

INTEGRAÇÃO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO: uma abordagem de pesquisa-ação

Imara Queiroz Bispo¹
Walter Fonseca Pinto Júnior²

Resumo: O presente artigo apresenta uma experiência pedagógica através da fotografia como abordagem principal, a imagem. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo investigar a contribuição da fotografia no ensino, a partir dos estudos que apontam as teorias e as práxis como parte do processo de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, a pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição da fotografia no ensino e na aprendizagem no ensino, a partir das ações de pedagogia de projetos em seus processos teóricos e práticos. O referencial teórico contemplou discussões acerca das artes visuais, fotografia, e pedagogia de projetos. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram numa pesquisa ação, onde nela pode-se promover intervenções pedagógicas com propósitos para observação, entrevistas das aulas na perspectiva de pedagogia de projeto. Os dados obtidos revelam a importância da fotografia como metodologia de ensino eficaz, que alcança o aprendizado esperado e diversifica a didática docente em sua prática. Também apontam o despertamento para inovações no ensino aprendizagem, pois trabalhar com imagens gera diversas atitudes responsivas nesse protagonismo pedagógico. Assim, com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se importante a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade em relação a arte fotográfica com todas as áreas do conhecimento, visto que a fotografia dialoga e auxilia em todos os campos da aprendizagem.

Palavras-chave: Fotografia; Pedagogia de Projeto; Arte.

INTEGRATING PHOTOGRAPHY INTO EDUCATION: an action research approach

¹ Doutoranda em Dança (PPGDança - UFBA); Mestra em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER - UFSB); Especialista em Mídias na Educação (UESB); Licenciada em Artes Visuais (UFRPE); Licenciada em Letras Vernáculas (UESC); Graduada em Pedagogia (UNISA). Professora de Arte no Município de Cairu - Bahia Contato: imaraqueiroz@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8114349519066694> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2245-2959>

² Mestrando em Letras - PPGL- UESCO Universidade Estadual de Santa Cruz; Especialista em Docência do Ensino Superior pela FERA; Licenciado em Letras pela UniFTC; Licenciado em Pedagogia pela UNINOVE; Professor da Rede municipal de Educação em Itacaré - BA. Contato: pr.walter@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4560154307899012> ; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4716-3945>

Abstract: This article presents a pedagogical experience using photography as the main approach, the image. In this sense, the research aims to investigate the contribution of photography in teaching, based on studies that point out theories and practices as part of the teaching and learning process. In this aspect, the research aims to analyze the contribution of photography in teaching and learning, based on the actions of project pedagogy in its theoretical and practical processes. The theoretical framework included discussions about visual arts, photography, and project pedagogy. The methodological procedures adopted consisted of an action research, where pedagogical interventions can be promoted with the purpose of observation, interviews of classes from the perspective of project pedagogy. The data obtained reveal the importance of photography as an effective teaching methodology, which achieves the expected learning and diversifies teaching didactics in its practice. They also point to the awakening of innovations in teaching and learning, since working with images generates several responsive attitudes in this pedagogical protagonism. Thus, based on the results and discussions presented, transdisciplinarity and interdisciplinarity in relation to photographic art with all areas of knowledge are considered important, since photography dialogues and assists in all fields of learning.

Keywords: Photography; Project Pedagogy; Art.

INTEGRACIÓN DE LA FOTOGRAFÍA EN LA EDUCACIÓN: un enfoque de investigación-acción

Resumen: Este artículo presenta una experiencia pedagógica utilizando como eje principal la fotografía, la imagen. En este sentido, la investigación tiene como objetivo indagar en la contribución de la fotografía en la enseñanza, a partir de estudios que apuntan teorías y prácticas como parte del proceso de enseñanza y aprendizaje. En este aspecto, la investigación tiene como objetivo analizar la contribución de la fotografía en la enseñanza y el aprendizaje en la docencia, a partir de acciones de pedagogía proyectual en sus procesos teóricos y prácticos. El marco teórico incluyó discusiones sobre artes visuales, fotografía y pedagogía de proyectos. Los procedimientos metodológicos adoptados consistieron en investigación-acción, que pudo promover intervenciones pedagógicas con fines de observación, entrevistas en clase desde la perspectiva de la pedagogía de proyectos. Los datos obtenidos revelan la importancia de la fotografía como metodología de enseñanza eficaz, que logra los aprendizajes esperados y diversifica la didáctica de la enseñanza en su práctica. También apuntan al despertar de innovaciones en la enseñanza y el aprendizaje, pues el

trabajo con imágenes genera diversas actitudes receptivas a este protagonismo pedagógico. Así, a partir de los resultados y discusiones presentadas, se considera importante la transdisciplinariedad e interdisciplinariedad en relación al arte fotográfico con todas las áreas del conocimiento, ya que la fotografía dialoga y auxilia en todos los campos del aprendizaje.

Palabras clave: Fotografía; Pedagogía de Proyectos; Arte.

INTRODUÇÃO

Com a democratização das tecnologias digitais na contemporaneidade, é possível promover ações pedagógicas na área da fotografia nas instituições de ensino da educação básica. Nesse sentido, a pesquisa parte de uma experiência da pedagogia de projetos numa instituição de ensino da educação básica, especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Encontrar caminhos na Educação atual para uma aprendizagem efetiva é um dos maiores desafios, trazer pedagogias capazes de paramentar o educando, formar sua intelectualidade, produzir desenvolvimento cognitivo, despertar para culturas e conteúdos programáticos é fundamental para a apreensão de conhecimentos.

Nesse aspecto, a pesquisa apresenta os seguintes questionamentos: como tornar as aulas de Arte interessantes e significativas para os/as discentes? Quais estratégias usar para o ensino da fotografia? Qual impacto se deu na conclusão do projeto de intervenção?

Logo, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a relação do ensino da fotografia para alunos dos anos finais do ensino fundamental e a partir desse, promover perspectivas de pedagogias de projeto que envolva a fotografia no campo da arte.

Os aspectos metodológicos materializam-se a partir de uma pesquisa ação que expressam as práxis desenvolvidas no âmbito pedagógico-escolar. “ Além de sua aplicação em ciências sociais e psicologia, a pesquisa-ação é, hoje, amplamente aplicada também na área do ensino. ” (Engel 2000, p.182) Uma das características de uma pesquisa ação é justamente a intervenção que pode

ser desenvolvida nesse contexto a partir dele leva em consideração as observações, a intervenção de aulas, entrevistas etc. “ A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva” (Engel 2000, p.182).

Assim, o ensino das Artes Visuais pode ser enriquecido através da Pedagogia de Projetos, e a fotografia tem espaço singular nessa construção de conhecimento, que servirá de aprendizado sensorial, motoro e cognitivo, para tornar a aprendizagem prazerosa e eficaz.

Fotografia na Educação

A fotografia surgida a quase dois séculos ainda é uma tecnologia que aguça a curiosidade, a imaginação, a poesia das pessoas e de artistas. No histórico do seu surgimento, a fotografia passou por processos interligados ao uso da química pelos pesquisadores/inventores franceses Joseph Nicéphore Niépce e Louis Jacques Mandé Daguerre.

A fotografia surgiu na década de 1830 como resultado da feliz conjugação do engenho, da técnica e da oportunidade. Niépce e Daguerre - dois nomes que se ligaram por interesses comuns, mas com objetivos diversos - são exemplos claros desta união. Enquanto o primeiro preocupava-se com os meios técnicos de fixar a imagem num suporte concreto, resultado das pesquisas ligadas à litogravura, o segundo almejava o controle que a ilusão da imagem poderia oferecer em termos de entretenimento (afinal de contas, ele era um homem do ramo das diversões) (Mauad, 1996. p.02)

A corrida para a descoberta da impressão fotográfica se deu a partir das técnicas que envolviam produtos químicos com a tentativa de obter a primeira impressão fotográfica. A história aponta que Niépce foi o primeiro a conseguir imprimir a primeira imagem fotográfica,

- Primeiras experiências: papel recoberto com cloreto de prata, exposto durante várias horas numa câmara escura. Resultado: imagens fracas, em negativo, parcialmente fixadas com ácido nítrico;

- Placa de estanho recoberta com betume da Judeia. Em 1826, após expôr uma dessas placas durante 8 horas numa câmara escura, obtém uma imagem do quintal de sua casa, considerada a primeira fotografia permanente do mundo. Joseph Nicéphore Niépce batizou sua descoberta de heliografia, que significa, gravura com a luz solar. (Borges, 2023, p.10)

Após conseguir fazer a primeira impressão de uma imagem, Niépce conhece e entra com sociedade com Daguerre no ano de 1829. Naquela época como os processos químicos causavam a morte prévia desses pesquisadores, o contrato da sociedade dava total direito autoral a quem estivesse vivo. Niépce, morreu dois anos depois de feita a sociedade e estudos relativos a fotografia, mas foi Daguerre que logo após a sua morte,

[...] desenvolve um processo que permitia revelar uma imagem quase invisível, utilizando vapor de mercúrio; com isto, reduziu-se de horas a minutos o tempo necessário para se produzir uma imagem fotográfica; o tiossulfato de sódio era utilizado como substância fixadora. (Borges, 2023, p.13)

Partindo desse contexto histórico, entende-se que a fotografia não foi criada com intenções poéticas e artísticas, todavia, foi uma invenção que causou preocupação e medo aos artistas visuais da pintura na época. Naturalmente com a invenção fotográfica artistas da época tiveram a necessidade de se reinventar para que a arte da pintura não ficasse ultrapassada. *É a partir daí que surge o movimento impressionista que traz uma nova perspectiva de arte pictórica.* “ Para muitos artistas e intelectuais, dentre eles o poeta francês Baudelaire, a fotografia libertou a arte da necessidade de ser uma cópia fiel do real, garantindo para ela um novo espaço de criatividade” (Mauad, 1996. p.02)

Por muito tempo a fotografia não era considerada arte para muitos artistas e intelectuais, com a justificativa de que o processo compositivo se dava por meios mecânicos, ignorando o processo do olhar, da inspiração, da sensibilidade com o qual o fotógrafo experienciava/experiência no processo de captação da imagem.

A fotografia revolucionou o mundo. A partir dela as pessoas começaram a se perceber e ver o mundo em um plano bidimensional que imprimia o congelamento da realidade. Entretanto, a arte fotográfica não se resume a apenas em um click e a um plano bidimensional. A fotografia surge como um instrumento sintético, mecanizado que tinha o objetivo de imprimir determinada realidade. Ao longo ela vai se transformando e apresentando ao mundo uma perspectiva analítica, ou seja, a admiração, o desejo, a análise, a crítica, que perpassavam/perpassam o mundo da arte fotográfica. “ [...] o filósofo francês Philipe Dubois, apresenta dois momentos desta crítica: 1. A fotografia como transformação do real (o discurso do código e da desconstrução) 2. A fotografia como o vestígio de um real (o discurso do índice e da referência) ”. (Mauad, 1996. p.03). Nesse sentido, a fotografia aguça os sentidos mais subjetivos e técnicos dos sujeitos. No início o instrumento fotográfico era privilégio para poucos. Era uma tecnologia muito cara que somente a elite tinha condições de comprar e manusear o equipamento fotográfico.

Com a democratização das tecnologias digitais, no século XXI, máquinas digitais, celulares, tablets, começaram a ser mais acessíveis nos preços e a população em massa iniciava um processo de apropriação das fotografias, ou seja, iniciava um processo de descoberta do mundo a partir do olhar dos sujeitos subalternizados. Um outro lado da história começou a ser vista sem muita preocupação com a técnica, pois os novos instrumentos fotográficos eram digitais sem muita dificuldade para o manuseio, ao contrário dos equipamentos fotográficos analógicos. Guerras, devastações, periferias, pobreza, injustiças sociais, ficaram expostas nas lentes e nos olhares da população mundial, denunciando, criticando a desordem do mundo às quais as lentes capturavam. “É, justamente, por considerar todos esses aspectos, que as fotografias nos impressionam, nos comovem, nos incomodam, enfim imprimem em nosso espírito sentimentos diferentes. ” (Mauad, 1996. p.05)

Os equipamentos fotográficos analógicos de antigamente eram de difícil manuseio, necessitando entendimentos técnicos e específicos para se obter

uma excelente imagem fotográfica. Muitos fotógrafos brasileiros e internacionais são reconhecidos no mundo todos pelas belas imagens capturadas através de máquinas analógicas.

A fotografia é a base tecnológica, conceitual e ideológica de todas as mídias contemporâneas e, por essa razão, compreendê-la, defini-la é um pouco também compreender e definir as estratégias semióticas, os modelos de construção e percepção, as estruturas de sustentação de toda a produção contemporânea de signos visuais e auditivos, sobretudo daquela que se faz através de mediação técnica. (Machado, 2000, p.05)

O instrumento analógico proporcionava ao fotógrafo uma análise perceptiva do objeto a ser fotografado, ou seja, a cena era minuciosamente estudada nos aspectos técnicos da imagem como: obturador, diafragma, Iso, profundidade de campo, enquadramento, exposição luminosa etc. Todas essas permeavam a vida do fotógrafo. Para ser fotógrafo profissional e artístico no final do século XIX e início dos anos 2.000, necessitava dominar as técnicas necessárias. Diga-se de passagem, que nesse mesmo período as máquinas analógicas não eram um instrumento acessível financeiramente para a maioria da população, e sim para uma pequena parcela elitizada da população.

Com a democratização das tecnologias digitais, a fotografia adentrou diversos setores da sociedade. A Arte, a educação, as mídias, as tecnologias digitais e hoje mundo é totalmente articulado com a fotografia. “Agora, o processamento digital e a modelação direta da imagem no computador colocam novos problemas e nos fazem olhar retrospectivamente, no sentido de rever as explicações que até então sustentavam nossas práticas e teorias” (Machado, 2000, p. 05)

Todavia, na educação escolar pública há muitos desafios a serem superados para que se efetive o ensino e a aprendizagem através da fotografia. Os/As alunos/as experienciam as fotografias através de celulares, tabletes e as divulgam, propagam através da rede social e pode-se afirmar que essas vivências refletem o senso comum dos saberes rasos relacionado à fotografia. Quando se trata de saberes rasos, trata-se do desconhecimento técnicos e de

percepção sobre a fotografia. Nesse sentido, no campo da arte fotográfica mesmo com as facilidades que os equipamentos digitais oferecem é necessário entender das especificidades para o campo da arte.

A fotografia comunica através de mensagens não verbais, cujo signo constitutivo é a imagem. Portanto, sendo a produção da imagem um trabalho humano de comunicação, pauta-se, enquanto tal, em códigos convencionalizados socialmente, possuindo um caráter conotativo que remete às formas de ser e agir do contexto no qual estão inseridas como mensagens. (Mauad, 1996. p.12)

A fotografia no campo educacional, na contemporaneidade, é interdisciplinar, transversal, multidisciplinar, que avilta possibilidade de diálogo com todo currículo das instituições escolares voltados para todas as áreas. Nesse sentido, o ensino através da fotografia é necessário para educação como metodologias ativas que se torna significativa para os/as sujeitos de direito. Logo, esses aprendem a praticar leituras, reflexões e serem críticos através das imagens fotográficas. Todo esse arcabouço possibilita uma transdisciplinaridade que envolvem as disciplinas postas no currículo escolar e permite que em um mesmo tema seja trabalhado uma diversidade didática pela fotografia.

Pedagogia de Projetos

Refletir sobre formação é algo de excelência, pois permite a discussão dos caminhos para o êxito na aprendizagem. O que se sabe é que cada um tem sua forma pessoal de aprendizagem e respeitar essa heterogeneidade é produzir autonomia e protagonismo na aquisição de conhecimento. O importante nesse processo é concatenar a forma da pedagogia aplicada, com a cognição de quem necessita aprender.

Destarte, discorrer sobre a pedagogia de projetos possibilita um olhar metodológico, sistêmico que serve de ferramenta facilitadora no ensino aprendizagem, e gera uma organização didática visando uma aprendizagem significativa e relevante. Para um melhor entendimento Moura e Barbosa (2008,

p. 28) citam que a Pedagogia de Projetos é uma prática educativa surgida no século XX trazendo uma mudança significativa e provocativa no meio pedagógico. Tudo isso aponta que a educação está em pleno desenvolvimento sempre e objetiva uma educação e formação de qualidade.

Historicamente, Leite (1996) traz uma definição sobre o vocábulo “projeto” como um caminho de ensino, uma pedagogia de projetos, em que cita a primeira referência ocorrida na literatura educacional em 1904 num artigo do educador C. Richards que orientava futuros professores de trabalhos manuais e considerava útil que eles desenvolvessem projetos suscitados, por problemas e tarefas práticas. Isso já sugeria o caminho da pedagogia de projetos atual, um viés de sistematização de aprendizagem.

Por conseguinte, Nogueira (2001) descreve que a Pedagogia de Projetos chegou ao Brasil, a partir da “Escola Nova”, que, se colocava contra os princípios e métodos da escola tradicional. Nesse período a educação passa por várias transformações e alguns autores que se destacaram por trabalhar com esse tipo de metodologia foram, entre eles, Dewey, Kilpatrick, Decroly, Freinet. Esse conceito de Escola Nova, Bessa (2011), cita que ele representou um enfrentamento a favor de uma renovação pedagógica, sendo requerida a substituição do modelo tradicional de ensino por um modelo próximo às novas vertentes europeias, o qual estava embasado o construtivismo. Esse movimento trazia em seu contexto a proposta de que “o ensino centrado no sujeito, levando em consideração os interesses dos alunos e provocando experiências de aprendizagem” (Behrens, 2005, p. 45).

Todo esse arcabouço trouxe inovações pedagógicas que facilitaram a formação, pois quando o sistema de aprendizado é organizado, sistematizado e didatizado, promove um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa. A pedagogia de projetos é uma das formas de metodologias ativas que se baseia numa organização sistemática de ensino acerca de algum tema do currículo, e que aplicada adequadamente pode auxiliar numa aprendizagem processual, interdisciplinar, contextualizada e diversificada, e ainda pode abranger a ludicidade trazendo prazer e alegria ao processo de aprendizagem. Assim, cada

as últimas gerações puderam se apropriar desse novo processo de ensino e aprendizagem altamente eficaz, pois como diz Comazzetto (2016), cada grupo ou gerações, em determinado período da história, num tempo social, tem maneiras de pensar, agir e ver o mundo, assim como cada geração forma o conjunto de princípios, crenças e valores (Comazzetto et al, 2016).

Dentro desse entendimento, fica patente que, a pedagogia de projetos traz uma mudança na forma de pensar a formação, e surgem as metodologias ativas que enfatizam uma aprendizagem contextualizada e por propósito. A definição semântica que evidencia essa pedagogia de projetos é citada por Moura e Barbosa (2008, p. 28) que diz:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina (s), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. (Moura e Barbosa 2008, p. 28).

Com isso, a legislação educacional fomenta a pedagogia de projetos, pois traz em seu arcabouço políticas públicas acerca do assunto. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL/MEC, 1996) norteia que a avaliação da aprendizagem deve ser formativa -processual. Todo esse texto versa sobre essa sistematização da aprendizagem gerando um projeto pedagógico a fim de atingir uma educação global. Sobre isso, Luckesi (1999) já enfatizava que esta é tarefa cotidianamente necessária e permanente no trabalho docente, pois deve acompanhar o processo de ensino aprendizagem.

Outrossim, dentro dessas mudanças revela-se a necessidade das práticas voltadas para as metodologias ativas de pedagogia de projetos. Pois, essa metodologia tem o poder de auxiliar no desenvolvimento do educando de forma integral, pois possibilita a interdisciplinaridade, mesclando conhecimentos prévios do educando, com o cotidiano da comunidade escolar e os conteúdos programáticos das mais diversas áreas do conhecimento.

Dessarte, fica evidente que a pedagogia de projetos visa uma educação inclusiva, tecnológica, processual, e traz práticas mais ativas, que envolve

todos os itens supracitados e ainda tem a capacidade de atingir diversas disciplinas e chegar ao aprendizado de qualidade. Nessa forma de entender e praticar a educação o professor cumpre seu papel de mediador de conhecimentos e propicia ao educando uma experiência epistemológica de formação, assim está a Pedagogia dos Projetos, que visa ampliar a visão a partir de uma prática. (Nogueira, 2005).

Essa concepção considera o conhecimento construído graças às interações que o sujeito tem com o meio externo (físico e social). O conhecimento não é interno, nem vem “nato”, com o ser humano, e nem externo construído a partir das percepções sensoriais, mas sim, através da interação entre eles, pois, o homem, não é considerado, nessa teoria, como um ser passível, mas interage e muda as coisas ao seu redor (Silva, 2017, p. 18).

Isto posto, se percebe que a pedagogia de projetos é uma metodologia que vai além de uma metodologia ativa, ela é interativa, pois abarca as contribuições teóricas, curriculares, do docente e do educando, aceita as nuances pessoais e sociais que podem contribuir para o enriquecimento da metodologia. Quando se trabalha com projeto, envolve-se com pesquisa, com contextos, textos multimodais, avaliação processual, metodologias lúdicas, tudo para chegar no objetivo da aprendizagem eficaz. Segundo um dos teóricos que solidificou a pedagogia de projetos, Hernández (1998), na cultura contemporânea é essencial que o sujeito compreenda o mundo em que vive, sabendo como ter acesso, como analisar e interpretar informações. Essa afirmação é a base da pedagogia de projetos, pois essa construção pedagógica perpassa por todos esses espaços.

Portanto, é preciso pensar na pedagogia de projetos como uma educação inclusiva, especial, de equidade. Corroborando a isso, Behrens (2014, p. 102) traz que: “A concepção de Educação, em especial, num paradigma da complexidade, considera o trabalho em sala de aula por projetos como uma mudança na ação pedagógica do professor. Essa transformação converte os professores e alunos em aprendizes [...]”. O que evidencia a importância de uma pedagogia de projetos para a formação da pessoa, viabilizando o

protagonismo do educando, bem como fortalecendo a mediação pedagógica do docente, o que permite uma contextualização social e a inserção de conteúdos curriculares pré-estabelecidos.

Assim, a organização de um projeto pedagógico deve ser criteriosa e sistemática, a fim de trazer a atenção das pessoas para o objeto a ser estudado. Tudo deve ser pautado na aprendizagem, utilizar das mais variadas formas para atingir essa aprendizagem é o corpus do projeto de pesquisa. Behrens (2014, p. 103) salienta que “o professor precisa ter clareza que o projeto deve expandir conhecimento e levar a colaboração de aprendizagens entre pares”.

A pedagogia de projetos é uma construção de uma ação coletiva que atinge o individual e o social, pois saberes sociais são alcançados através da interação dos indivíduos. Toda essa estrutura tem como objetivo desafiar cada educando “investigar e pesquisar superando os desafios e propiciando espaços para que individualmente e coletivamente seja construído conhecimento (Behrens, 2014, p. 105).

Assim sendo, a pedagogia de projetos tem sua prática através das mais variadas atividades didáticas possíveis de ser proposta pelo docente, o que favorece a autoaprendizagem, que produz autonomia, porém dentro de um contexto de coletividade, ações individuais que geram resultados individuais e coletivos, o que Behrens (2014) reforça quando diz que:

Exposições didáticas em sala de aula dos textos individuais e coletivos produzidos; montagem de painel, na sala ou no espaço da escola sobre os conhecimentos referenciais que foram pesquisados; encenação criada e produzida pelos alunos, mediada pelo professor; organização de evento envolvendo a comunidade sobre os referenciais pesquisados; a proposição de montagem de um jornal com a divulgação dos textos e ilustrações produzidas pelos alunos; organização de revista ou periódico acadêmico com os textos dos alunos e que crie a possibilidade de publicar as produções do grupo; a criação de produção de vídeo pelos alunos com a possibilidade de coletivizar o avanço do grupo com a comunidade acadêmica (Behrens, 2005 apud Behrens, 2014, p. 112).

Dessa maneira, a aprendizagem significativa acontece, pois há participação efetiva do educando na construção do conhecimento gerando o foco principal da pedagogia de projetos que é o conhecimento. Tudo isso aponta

para a relevância da pedagogia de projetos, pois se percebe a eficácia de suas práticas sistematizando o ensino, fomentando a pesquisa, despertando o desenvolvimento cognitivo, intelectual e curricular do educando na educação.

Possibilidades de práxis mediado pela fotografia

A práxis pedagógica necessita de elementos que promovam uma aprendizagem real na vida do educando. As estratégias favorecem a apreensão de conteúdos e instigam, despertam, transformam a maneira do ensino aprendizagem, servindo como uma ferramenta potencializadora na construção do saber.

Como Costa (2013) traz a fotografia como uma revolução do século XIX, essa ferramenta pode ser um grande auxílio dentro do ambiente escolar. (Wieth, 2014), aponta que as imagens permitem uma contextualização ao ponto que se quer esmerar no aprendizado. Todo esse fundamento reforça a importância da aprendizagem através da fotografia e a eficácia dessa metodologia. Ao ter contato com imagens a pessoa tem um deslocamento de emoções e percepções que produzem diversas interpretações.

A interpretação exige uma leitura tanto das presenças quanto das ausências de um registro visual, e enquanto algumas das ausências podem ser explicadas pelas características de custo ocasional (quem carrega a câmera, quando, onde e por quê?), a homogeneidade das imagens registradas deve compor um peso semântico. (Bauer; Gaskell, 2015, p.148).

Estar em contato com imagens fotográficas produz uma dualidade entre o imagético, com o real, as vivências afetivas e não afetivas, a emoções diversas e contraditórias, enfim, a fotografia permite no processo do ensino-aprendizagem um diálogo que vai além da linguagem, é um retorno ao passado e uma construção futura de aprendizagens, um revisitar conhecimentos e aprender novos saberes.

Dessa forma, usar a fotografia como metodologia de ensino no campo das Artes desvela uma compreensão artística dos conteúdos, bem como abarca a

parte cultural que envolve essa prática, e ainda proporciona elementos visuais de pertencimento ou de reconhecimento. Gomes (1996) explica que a fotografia é uma maneira expressiva de imortalizar uma situação e seu espaço físico. Dentro desse entendimento, é possível transdisciplinar assunto através da fotografia, fazer um passeio nas mais diversas áreas do conhecimento, aprofundando conteúdos e dinamizando a aprendizagem.

Considerando os avanços tecnológicos, os canais digitais disponíveis, e o acesso cada vez mais precoce as mídias tecnológicas, se faz necessário uma atualização pedagógica docente para o ensino mais didático, que vai além do entretenimento, vai na direção da aprendizagem sólida e eficaz em um tempo mais reduzido. Proporcionar aos educandos aulas dinâmicas que envolvam imagens fotográficas, sejam pela produção deles, ou mediação do docente, ou até mesmo de fotografias terceiras, é permitir o ingresso em um mundo da arte visual infindável.

A fotografia foi considerada, quase desde seu início, reflexo objetivo da realidade e, por conseguinte tecnicamente útil em certas tarefas menores da atividade científica, como a ilustração de textos, a documentação de sucessos ou fenômenos, fonte de dados primários ou divulgação de resultados. (Roldán, 2012, p. 45)

Logo, quando a escola é motivada a usar a fotografia em seus projetos pedagógicos está indo além da pedagogia tradicional, ampliando a possibilidade de aprendizagem em seu percurso formativo. Produzir fotografias, analisar imagens fotográficas já existentes, comparar, fazer releitura, recontar as imagens, classificar, enfim existem inúmeros caminhos potentes da aprendizagem através da fotografia seja em qualquer ano da formação discente.

Diante disso, a pesquisa de intervenção foi realizada em uma instituição de educação básica municipal no estado da Bahia, do Ensino Fundamental-anos finais (9º anos). O Projeto foi executado para quatro turmas do nono ano do ensino fundamental II no componente curricular de Arte. Os sujeitos pertencentes a esta instituição e comunidades de acordo com a raça são na sua

maioria pessoas negras, diversas em gênero, oriundos de famílias de classe baixa trabalhadoras e trabalhadores do município em diversos setores tanto público quanto privado e também autônomos.

O projeto de intervenção surge a partir do repertório pessoal e de formação em artes visuais e da necessidade de proporcionar uma aprendizagem significativa através de equipamentos digitais, aulas transversais que leve ao aprendizado sobre a arte.

A metodologia utilizada partiu-se de uma pesquisa-ação, onde foi possível intervir no processo educativo com aplicabilidades para obtenção de dados. A pesquisa-ação “[...] é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. (Engel, 2000, p.182). Nesse sentido, a elaboração e a execução do projeto com ênfase na fotografia perpassou por práticas não tradicionais como estratégias de ensino e de aprendizagem significativas.

A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (Engel, 2000, p.182)

Desta forma, o projeto configurou-se no seguinte aspecto:

Tabela 1 - Sistematização do projeto

Ensino da Arte através da Fotografia	
Objetivo Geral	Proporcionar o ensino da Arte através da fotografia
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da fotografia e as funções técnicas e operacionais do equipamento fotográfico • Aprender sobre fotografia comercial para as redes sociais com montagem de Studio caseiro • Conhecer o patrimônio Histórico material e imaterial de determinada cidade Histórica, na perspectiva fotográfica.
Processos Metodológicos	1ª ETAPA: Conhecer a História da Fotografia 2ª ETAPA: Conhecer a exposição Luminosa da fotografia 3ª ETAPA: Conhecer e praticar o Enquadramento na fotografia 4ª ETAPA: Conhecer e praticar a Construção de um Studio Fotográfico Caseiro 5ª ETAPA: Conhecer, praticar, contextualizar o Patrimônio Histórico material e imaterial do município.

Avaliação	Avaliação formativa e auto avaliação
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Televisão • Pendrive • Celulares • Máquinas fotográficas • Caixa de papelão • Ring lith • Luz de emergência • Objetos pessoas pequenos • Barco • Ônibus • Memorial • Convento
Referências	<p>MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.</p> <p>BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia. 2003.</p> <p>MACHADO, Arlindo. A fotografia como expressão do conceito. Studium, n. 2, p. 5-23, 2000.</p>

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as.

O projeto de intervenção foi aplicado por um período de três meses. Nele algumas etapas foram percorridas:

A primeira etapa do projeto foi contextualizada a história da fotografia e a sua importância no campo da arte Visual. Foi proporcionado uma aula expositiva com slides, vídeos com o objetivo de promover a aprendizagem relativa à história da fotografia.

A segunda etapa foi sobre a aula exposição luminosa onde os/as alunos/as conheceram a importância da luz no contexto da fotografia. Nesse aspecto aprenderam sobre tipos de iluminação (dura e suave), fontes de iluminação natural e artificial. Para compreender na prática os/as alunos/as foram levados a área externa da escola para tentarem fotografar a própria sombra.

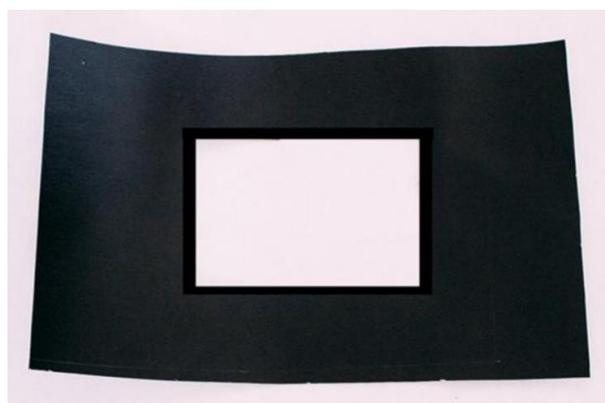
Imagem 1: Fotografando a sombra na luz Dura



Fonte: Acervo dos autores (2023)

Na terceira etapa aprenderam sobre enquadramento, ou seja, como enquadrar uma boa foto. Nesse processo os alunos tiveram a noção de enquadramento, a partir de uma simples moldura confeccionada por eles mesmo. Neste, os mesmos tinham que cortar o papel cartão num retângulo de 15 x 23 cm. Dentro desse retângulo cortado, cortar outra abertura de 6.5 cm x 10 cm, ficando da seguinte forma:

Imagem 2: Aprendendo a enquadrar fotografia manualmente



Fonte: Acervo dos autores (2023)

O objetivo era colocar dentro desta moldura a imagem que perceptivamente lhes chamassem a atenção. Nesse aspecto trabalhou-se também a percepção visual que todo/a fotógrafo/a possui ao fotografar. Compreendeu-se também que a percepção visual está associada com a visão empreendedora e que as imagens são comercializadas em vários aspectos.

A quarta etapa foi construído um Studio fotográfico caseiro. Foi exatamente neste momento em que os alunos seguiram um tutorial (<https://www.youtube.com/watch?v=qFz091RA4LQ>) de como construir um Studio Caseiro com materiais simples como: caixa de papelão, papel manteiga, papel cartão ou cartolina, iluminação (luz de emergência, ringh Litgh). Neste Studio os alunos tinham que fotografar objetos que poderiam ser comercializadas e vendidas em redes sociais.

Imagem 3: Fotografando no Studio fotográfico artesanal



Fonte: Acervo da Autora (2023)

Esta etapa foi muito significativa pois levaram os sujeitos a pensarem nas práticas empreendedoras que tem nas suas vivências. Muitos ajudam pais, mães a manutenção da economia familiar e viram nesta atividade uma forma de valorizar e aperfeiçoar o trabalho autônomo que fazem no dia a dia.

Na quinta e última etapa foi proporcionado uma excursão para determinada cidade, onde os sujeitos de direito tiveram oportunidade de conhecer o patrimônio material, imaterial do município através da fotografia. Nesse momento, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de conhecer uma máquina fotográfica semiprofissional e utilizar os mecanismos que ela possui para expressar e compor excelentes imagens.

Imagem 4: Fotografando paisagem com câmera DSLR.



Fonte: Acervo da autora (2023)

Imagem 5: Conhecendo Patrimônio Histórico através da Fotografia



Fonte: Acervo da autora (2023)

Nesta etapa foi muito significativa, pois os alunos perceberam a importância de conhecer patrimônio material e imaterial para fins de empreendedorismo turístico. A intenção desta etapa foi proporcionar o conhecimento histórico, e do patrimônio da cidade, já visto que muitos alunos trabalham informalmente como guias turísticos, e nesse processo foi oportunizado o conhecimento sobre a cidade e o patrimônio ao qual muitos deles conheceram, aprenderam e levaram o aprendizado para a vida.

Nesse processo, o projeto teve uma duração de 3 meses onde desenvolveu-se o projeto a partir de 2 horas aulas semanais para 4 turmas do 9º ano do ensino fundamental. O projeto teve um impacto muito positivo, na formação dos sujeitos, pois puderam perceber que a imagem fotográfica é uma inspiração artística e conseqüentemente uma arte, assim como puderam perceber a importância da fotografia na sociedade e como usá-la de maneira correta para arte fotográfica, fotografia comercial para redes sociais, fotografia patrimonial, aplicando todas as técnicas desenvolvidas ao longo. Foi interessante perceber o prazer que eles tiveram em aprender fotografia comercial para redes sociais. Neste processo, a maioria dos/as discentes ajudam na renda familiar com trabalhos autônomos e viram a possibilidade de expandir esses negócios através da fotografia comercial para as redes sociais. Muitos deles ficaram agradecidos por estarem aprendendo a produzir imagens para produção de cards, panfletos, folders utilizando o canva for education para estas produções.

A avaliação do projeto foi formativa com direito a auto avaliação de todo o trabalho desenvolvido. No processo de auto avaliação os/as discentes elaboraram um texto explicitando o seu ponto de vista sobre todo o processo. Em alguns textos, alguns alunos expressaram que não davam tanta importância para fotografia e que depois das minhas aulas a fotografia fazia parte da vida deles. Outros diziam que foi a melhor aula de arte que eles já tiveram, outros expressaram que não conseguia tirar mais fotos pelo celular de qualquer jeito e que só conseguiam fazer a partir das técnicas que eles aprenderam.

Os registros feitos para materializar a execução do projeto foram as imagens elaborada pelo/a docente e discentes.

Considerações finais

A pesquisa proporcionou aos sujeitos o aprendizado a partir da concepção da Abordagem Triangular, onde as participações a integração foram fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse aspecto, os equipamentos tecnológicos - celulares, máquinas fotográficas, foram essenciais para uma metodologia ativa que levasse ao sujeitos o interesse de conhecer a arte através da fotografia.

Nesse sentido, a pesquisa atingiu todos os objetivos, onde os sujeitos de direito compreenderam a importância da fotografia no campo da arte e que esta insere-se no meio social e digital de diversas formas. Reconheceram a importância dos aspectos técnicos que envolve a fotografia no processo de composição visual. Todavia, a pedagogia de projeto contribui no processo de ensino e aprendizado proporcionando autonomia, autoconhecimento, libertação aos sujeitos envolvidos no processo. Logo, esta pesquisa expressou a valorização do ensino da fotografia no campo da arte e da pedagogia de projetos como um movimento político pedagógico que possibilita o conhecimento, autonomia e protagonismos dos sujeitos.

As dificuldades eram mínimas no processo de ensino e aprendizagem. As mesmas eram explicadas e orientadas no momento das práticas e todos conseguiam entender todo o processo. Entretanto, projetos que envolvem tecnologia requer das instituições públicas equipamentos necessários para a efetivação da prática e assim, como muitas instituições de ensino pública brasileira, a escola pesquisada não possuía equipamentos fotográficos profissionais para uma experiência mais aprofundada e sólida. Entretanto, os equipamentos de celulares e duas máquinas digitais - DSLR de utilização pessoal do professor regente, serviram para colocar em prática a pedagogia de projeto relacionado à fotografia. Assim, entende-se a necessidade da valorização das

instituições do ensino público nos aspectos estruturais e tecnológicos para a efetivação das práxis a partir da pedagogia de projetos no ensino da arte.

Nesse contexto, é importante destacar o projeto como uma potência na disseminação do conhecimento, sendo possível trazer a interdisciplinaridade, a transversalidade como perspectiva de conhecimento através da arte fotográfica. O que aponta a eficácia do fazer pedagógico utilizando-se da pedagogia de projetos como um viés da manutenção do multiconhecimento sistematizando a aprendizagem e garantindo um saber de excelência. Afinal, a clareza nos objetivos, as transparências das etapas geram segurança para aprendizagem e força para o ensino, o que faz toda diferença nas práxis pedagógicas hodiernas.

REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Metodologia de Projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa**. 2014.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- BESSA, Valéria. **Teorias da Aprendizagem**. 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetro Curricular Nacional**. Brasília: DF, 1998.
- COMAZZETTO, L. R. et al. A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 145-157, mar., 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14148932016000100145&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 26/marc. 2024
- COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

GOMES, P. **Da escrita a imagem: da fotografia à subjetividade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 62f, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEITE, L.H.A. **Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente**. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão, v. 2, n. 8, p. 25 - 33, mar/abr 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proporções**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. *Tempo, Rio de Janeiro*, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MACHADO, Arlindo. **A fotografia como expressão do conceito**. *Studium*, n. 2, p. 5-23, 2000.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando Com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. São Paulo: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia de Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

ROLDÁN, J. **Las Metodologías Artísticas de Investigación basadas en la fotografía**. In: ROLDÁN, J.; MARIN, R. *Metodologías artísticas de investigación en educación*. Archidona, España: Aljibe, 2012

SILVA, Juliane Paprosqui Marchi da. **Psicologia da Aprendizagem 1. ed.** Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/MD_PsicologiaAprendizagem.pdf. Acesso em: 10 marc.2024.

FOTOGRAFICA, Consultoria. **Como fotografar produtos em casa com o celular ou câmera**. You tube, 6 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qFz091RA4LQ> . Acesso em: 03 dez. 2024

WIETH, StefanyHepp. **As potencialidades pedagógicas da fotografia como interface entre as mídias, tecnologia, o ensino e a aprendizagem da biologia**. X AMPED SUL, Florianópolis, outubro, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1466-0.pdf .Acesso em:20 de jan. 2018

Recebido em: 05/05/2024.

Aprovado em:01/02/2025.

Publicado em: 20/02/2025.